Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Midiatização, migração e antirracismo: práticas de ativismo digital nos processos sociais em rede[1]

Mediatization, Migration, and Anti-Racism: Digital Activism Practices in the Networked Public Sphere

Júnior Rafael

Palavras-chave: Midiatização; Ativismo digitale Migração; Processos sociais.

1. Introdução

As transformações sociotécnicas das últimas décadas alteraram profundamente as formas de interação, participação política e organização social. A expansão das plataformas digitais deslocou processos comunicacionais para ambiências conectadas e permanentemente circulatórias, nas quais a produção de sentidos passa a ocorrer em fluxos interacionais marcados pela mediação tecnológica (Fausto Neto, 2008). Nesse cenário, os processos sociais tornam-se cada vez mais inseparáveis das dinâmicas comunicacionais, evidenciando a centralidade da midiatização na constituição da vida social contemporânea.

A perspectiva da midiatização permite compreender que a comunicação ultrapassa a função instrumental de mediação e passa a operar como dimensão constitutiva das práticas sociais. Conforme Braga (2006), a midiatização pode ser

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

entendida como um processo interacional de referência, no qual instituições, práticas sociais e formas de sociabilidade passam a se organizar segundo lógicas comunicacionais cada vez mais presentes na vida cotidiana. Tal movimento é intensificado pela crescente centralidade das plataformas digitais, que reconfiguram as condições de circulação discursiva, visibilidade pública e reconhecimento social.

Essas dinâmicas tornam-se particularmente relevantes quando observadas no contexto das migrações contemporâneas e das lutas antirracistas. Migrantes e populações racializadas enfrentam processos históricos de invisibilização, precarização e exclusão nos espaços institucionais e simbólicos. Com a ampliação das redes digitais, coletivos sociais passaram a ocupar novos espaços de circulação para denunciar desigualdades, produzir reconhecimento e mobilizar ações coletivas, articulando práticas de resistência mediadas pela conectividade em rede (Castells, 2013).

Entretanto, embora se observe crescente presença de coletivos migrantes nas plataformas digitais, ainda são necessárias investigações que analisem de que forma essas práticas comunicacionais se articulam aos processos de midiatização e como contribuem para a produção de visibilidade e reconhecimento social. A lacuna torna-se ainda mais relevante quando se considera que as plataformas digitais não apenas ampliam possibilidades de circulação discursiva, mas também instituem novas formas de regulação da visibilidade e mediação algorítmica das interações sociais (Hepp, 2020).

Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte questão de investigação: como práticas de ativismo digital vinculadas à migração e ao antirracismo se articulam aos processos de midiatização e contribuem para a produção de reconhecimento social em ambientes digitais?

Com base nessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é analisar como práticas de ativismo digital relacionadas à migração e ao antirracismo se configuram como processos sociais midiatizados, observando de que maneira redes sociais digitais

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

operam como espaços de circulação discursiva, visibilidade pública e produção de reconhecimento social.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como as dinâmicas de midiatização reconfiguram os modos de mobilização social e participação política de grupos historicamente marginalizados. Ao investigar iniciativas digitais voltadas à defesa de direitos de migrantes e ao enfrentamento do racismo, o estudo busca contribuir para o aprofundamento teórico das relações entre comunicação, circulação e processos sociais, ampliando a compreensão sobre os modos contemporâneos de produção de sentido e disputa nas plataformas digitais.

Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter exploratório, olhando as iniciativas digitais voltadas à defesa de direitos de migrantes e ao combate ao racismo. O corpus empírico é composto por três experiências com atuação relevante em redes sociais — FEMAFRO, Brasileiras Não Se Calam e Casa do Brasil de Lisboa, selecionadas a partir da recorrência de publicações voltadas à denúncia de discriminação, à construção de redes de apoio e à mobilização pública em torno das experiências migratórias em Portugal.

Ao analisar essas práticas, busca-se compreender como a circulação de narrativas em ambiências digitais participa da constituição dos processos sociais contemporâneos, evidenciando a centralidade da midiatização na articulação entre visibilidade, mobilização e reconhecimento.

2. Midiatização e processos sociais no ativismo digital

A perspectiva da midiatização permite compreender que os meios de comunicação deixaram de atuar apenas como instrumentos de transmissão para se consolidarem como ambiências estruturantes das práticas sociais (Hjarvard, 2013). Na sociedade contemporânea, marcada pela intensificação das redes digitais, os processos sociais passam a ocorrer em ambientes profundamente atravessados pelas lógicas de circulação, conectividade e visibilidade.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Hepp (2020) define esse cenário como hipermidiatização, caracterizado pela integração profunda das tecnologias digitais às rotinas sociais. Nesse contexto, plataformas digitais tornam-se infraestruturas centrais de interação, reorganizando práticas políticas, relações institucionais e modos de participação pública.

No campo do ativismo, essa transformação altera os repertórios de ação coletiva, ampliando a capacidade de mobilização e circulação de narrativas sociais. Castells (2013) observa que a comunicação em rede favorece formas horizontais de organização, nas quais sujeitos conectados produzem mobilizações descentralizadas e constroem redes de solidariedade transnacional.

Ao mesmo tempo, a circulação digital permite a emergência de arenas discursivas alternativas. Fraser (2008) argumenta que grupos historicamente marginalizados constroem contra-públicos nos quais elaboram discursos próprios e disputam reconhecimento. Nas plataformas digitais, esses espaços possibilitam que migrantes e grupos racializados tornem visíveis experiências historicamente silenciadas.

Desse modo, o ativismo digital não pode ser compreendido apenas como mobilização política mediada, mas como processo social midiatizado, no qual circulação discursiva, disputa de sentidos e reconhecimento social se articulam em ambiências digitais.

3. Análise: circulação, visibilidade e reconhecimento

A análise evidencia que as iniciativas observadas utilizam plataformas digitais como espaços estratégicos de circulação discursiva, denúncia pública e construção de reconhecimento social. Essas práticas revelam a centralidade da midiatização na organização das ações coletivas contemporâneas.

Em primeiro lugar, destaca-se a produção de visibilidade pública por meio da circulação de relatos e denúncias de racismo e xenofobia. Ao compartilhar experiências individuais de discriminação, essas páginas convertem vivências privadas em narrativas públicas, ampliando sua circulação e inserindo tais experiências em arenas ampliadas de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

debate social. Esse movimento confirma o entendimento de Fausto Neto (2008) de que a circulação constitui espaço privilegiado de produção de sentido nas sociedades midiatizadas.

Além disso, observa-se a constituição de redes de reconhecimento e pertencimento. Ao promover interações entre migrantes, divulgar experiências compartilhadas e fortalecer vínculos comunitários, essas iniciativas constroem ambiências de sociabilidade digital que reforçam identidades coletivas e ampliam possibilidades de mobilização (Castells, 2013).

Outro aspecto relevante é a produção de contra-narrativas antirracistas. As páginas analisadas operam como espaços de disputa simbólica, questionando discursos discriminatórios e elaborando novas interpretações sobre migração, raça e cidadania. Trata-se de processos comunicacionais que, ao produzir visibilidade e reconhecimento, interferem diretamente na constituição dos processos sociais.

Nesse sentido, o ativismo digital manifesta-se como prática de circulação estratégica de sentidos, na qual a midiatização opera como condição estruturante da ação coletiva. Contudo, essas dinâmicas também estão submetidas às lógicas algorítmicas das plataformas, que regulam alcance e visibilidade, revelando tensões entre ampliação da participação e novos mecanismos de controle (Hepp, 2020).

4. Considerações finais

Este trabalho buscou compreender como práticas de ativismo digital vinculadas à migração e ao antirracismo se articulam aos processos contemporâneos de midiatização, observando de que maneira plataformas digitais operam como espaços de circulação discursiva, produção de visibilidade pública e construção de reconhecimento social. A análise das iniciativas FEMAFRO, Brasileiras Não Se Calam e Casa do Brasil de Lisboa permitiu identificar que o ativismo digital constitui uma dimensão relevante das dinâmicas sociais contemporâneas, especialmente no que se refere à articulação de narrativas de resistência e à mobilização de sujeitos historicamente marginalizados.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Os resultados evidenciam que as plataformas digitais se configuram como ambiências estratégicas para a circulação de discursos sociais, possibilitando que experiências individuais de discriminação sejam convertidas em narrativas coletivas de denúncia e reivindicação. Nesse processo, sujeitos migrantes e racializados passam a disputar visibilidade pública e reconhecimento social em arenas comunicacionais marcadas pela conectividade em rede. Tais práticas demonstram que a circulação discursiva, em contextos de midiatização, torna-se elemento central na constituição das formas contemporâneas de mobilização social.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a pertinência da perspectiva da midiatização para compreender as reconfigurações dos processos sociais na sociedade em rede. Ao evidenciar que práticas de ativismo digital não se limitam à difusão de conteúdos, mas envolvem processos de disputa simbólica, construção de reconhecimento e reorganização das formas de participação pública, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão da comunicação como dimensão constitutiva da vida social. Nesse sentido, as práticas observadas revelam que a midiatização atua como condição estruturante das interações sociais e das dinâmicas de ação coletiva contemporâneas.

Ao mesmo tempo, a análise demonstra que essas possibilidades de visibilidade e mobilização ocorrem em ambientes atravessados por lógicas algorítmicas e por regimes específicos de circulação. Embora as plataformas digitais ampliem oportunidades de participação e expressão, elas também condicionam a visibilidade dos discursos e instituem novas formas de mediação e regulação das interações sociais. Tal ambivalência evidencia que os processos de midiatização não devem ser compreendidos apenas como ampliação da circulação comunicacional, mas também como reorganização das relações de poder que atravessam a produção pública de sentidos.

Dessa forma, conclui-se que o ativismo digital relacionado à migração e ao antirracismo no caso em estudo, constitui uma manifestação expressiva dos processos sociais midiatizados, na qual circulação, visibilidade e reconhecimento tornam-se

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

dimensões centrais da ação coletiva. Ao investigar essas dinâmicas, o estudo contribui para aprofundar o debate sobre as relações entre comunicação e processos sociais, destacando o papel das plataformas digitais na reorganização das formas contemporâneas de participação política.

Por fim, entende-se que novas investigações podem ampliar esta reflexão ao explorar comparativamente outras experiências de ativismo digital, diferentes contextos socioculturais e os efeitos das dinâmicas algorítmicas sobre os processos de visibilidade e reconhecimento. Tais desdobramentos podem contribuir para o avanço das pesquisas sobre midiatização e processos sociais, especialmente no que se refere às tensões entre circulação comunicacional, desigualdade e participação nas ambiências digitais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência**. São Leopoldo: Unisinos, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/90408. Acesso em: 12 de mar. 2026

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: https://ciberconflitos.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/castells_redes-de-indignacao-e-esperanca.pdf. Acesso em: 23 de mar. 2026

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma «analítica» da midiatização**. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

FRASER, Nancy. **Escalas de justiça**. São Paulo: Boitempo, 2008.

HEPP, Andreas. **Deep mediatization**. London: Routledge, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338454784_Deep_Mediatization. Acesso em 28/04/2026

HJARVARD, Stig. **The mediatization of culture and society**. London: Routledge, 2013. Disponível em:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203155363/mediatization-culture-society-stig-hjarvard. Acesso em: 24 de mar. 2026